

FIEA Federação das
Indústrias do Estado
de Alagoas

IEL Instituto
Euvaldo
Lodi

Sondagem **INDÚSTRIA**

Da Construção de Alagoas



4º Trimestre de 2025

O indicador médio do nível de atividade em relação ao usual na indústria da construção registrou retração em Alagoas e no Nordeste, na margem.

No último trimestre de 2025, os indicadores de nível de atividade em relação ao usual apontam desaceleração da indústria da construção tanto em Alagoas quanto no Nordeste. Em Alagoas, o índice recuou de 50,7 pontos no 3º trimestre para 48,37 pontos no 4º trimestre, passando de um patamar ligeiramente acima do usual para nível inferior ao ritmo considerado normal pelas empresas. No Nordeste, o indicador avançou de 44,1 para 45,7 pontos, indicando melhora na margem, embora ainda abaixo do nível considerado habitual. Na comparação interanual, Alagoas também apresentou deterioração (50,0 para 46,6 pontos), enquanto o Nordeste registrou leve aumento (47,3 para 47,4 pontos), mantendo-se, contudo, em patamar de retração.

Em sentido distinto, a utilização da capacidade de operação (UCO) mostrou avanço em Alagoas, passando de 80% no 3º trimestre para 80,33% no 4º trimestre de 2025, superando inclusive o percentual observado no mesmo período de 2024 (79%). No Nordeste, o indicador demonstrou declínio de 67,33% para 65,33% na comparação trimestral, se manteve abaixo do registrado um ano antes (70%). Esse comportamento sugere maior intensidade de uso da capacidade instalada em Alagoas, possivelmente associada à execução de obras em andamento, ao passo que o Nordeste mantém ritmo moderado de utilização dos recursos produtivos.

Esse padrão – caracterizado por redução do nível de atividade corrente combinada à elevação ou manutenção do uso da capacidade instalada – indica um ambiente de desaceleração do fluxo de novos projetos, coexistindo com a continuidade de empreendimentos previamente contratados.

Gráfico nº 1 - Indicadores do nível de atividade usual (em relação ao mês anterior) e de utilização da capacidade de operação da Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - outubro a dezembro de 2025

Fonte: Sondagem CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL



Ademais, no 4º trimestre de 2025, o indicador médio de evolução do número de empregados na indústria da construção em Alagoas atingiu 50,67 pontos, situando-se acima da linha divisória de 50 pontos, caracterizando uma leve melhora em relação ao 3º trimestre (48,67). No Nordeste, o indicador alcançou 51,6 pontos, superando esse limiar após registrar 49,2 no trimestre anterior, o que sinaliza recuperação moderada do emprego. Em contraste, o Brasil¹ apresentou desempenho menos favorável, com o índice nacional de evolução do emprego em 45,7 pontos em dezembro de 2025, indicando retração mais disseminada no mercado de trabalho do setor. Quanto ao nível de atividade, Alagoas registrou 50,1 pontos, próximo ao ponto de equilíbrio, porém inferior ao resultado do 3º trimestre (52,1), quando prevalecia movimento de crescimento. O Nordeste atingiu 49,5 pontos, mantendo-se em retração leve, enquanto o Brasil registrou 44,7 pontos, refletindo queda mais acentuada da atividade.

Na comparação interanual entre o 4º trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024, o enfraquecimento mostra-se mais claro em Alagoas. O indicador de emprego recuou de 56,0 para 48,3 pontos, passando de expansão para retração, ao passo que o nível de atividade diminuiu de 54,2 para 50,1 pontos, aproximando-se do patamar

[1] sondagemindustriadaconstrucao_dezembro2025.pdf



de neutralidade. No Nordeste, a variação foi moderada: o emprego avançou de 50,2 para 51,6 pontos, permanecendo em trajetória de crescimento, enquanto o nível de atividade recuou de 50,9 para 49,5 pontos, migrando de aumento marginal para retração leve. No Brasil, os indicadores continuaram abaixo da linha divisória, evidenciando persistência de um ambiente de baixo dinamismo no setor.

Na comparação interanual entre o 4º trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024, o enfraquecimento mostra-se mais claro em Alagoas. O indicador de emprego recuou de 56,0 para 48,3 pontos, passando de expansão para retração, ao passo que o nível de atividade diminuiu de 54,2 para 50,1 pontos, aproximando-se do patamar de neutralidade. No Nordeste, a variação foi moderada: o emprego avançou de 50,2 para 51,6 pontos, permanecendo em trajetória de crescimento, enquanto o nível de atividade recuou de 50,9 para 49,5 pontos, migrando de aumento marginal para retração leve. No Brasil, os indicadores continuaram abaixo da linha divisória, evidenciando persistência de um ambiente de baixo dinamismo no setor.

Gráfico nº 2 - Indicadores do nível de atividade e emprego em relação ao mês anterior da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste -outubro a dezembro de 2025



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

De forma geral, os resultados indicam que a melhora observada entre o 3º e o 4º trimestres de 2025 – mais visível no mercado de trabalho nordestino – foi insuficiente para reverter a desaceleração registrada ao longo do ano. Alagoas apresenta maior fragilidade relativa, sobretudo no emprego corrente, embora

com desempenho superior ao observado na média nacional. O Brasil concentra o quadro mais adverso, com retração simultânea da atividade e do emprego, o que reforça um ambiente de cautela entre as empresas e tende a limitar decisões de investimento no curto prazo.

No campo das expectativas, a comparação entre o 3º e o 4º trimestres de 2025 revela, em Alagoas, redução moderada do indicador de nível de atividade para os próximos seis meses, cuja média recua de 61,8 para 60,8 pontos, mantendo-se em zona de relativo otimismo. As expectativas para novos empreendimentos e serviços diminuem de 62,3 para 60,3 pontos, permanecendo acima do patamar de 50 pontos, enquanto as compras de insumos recuam de 61,3 para 57,8 pontos, ainda em dinâmica de crescimento. As expectativas de emprego passam de 55,9 para 57,3 pontos, indicando continuidade da intenção de contratação, com mais intensidade.

No Nordeste, o movimento é semelhante, porém gradual: o nível de atividade recua de 56,0 para 53,9 pontos, os novos empreendimentos variam de 55,9 para 54,5 pontos, as compras de insumos recuaram de 53,3 para 51,6 pontos e o emprego diminui de 54,4 para 51,9 pontos, ainda assim, todos os indicadores mantêm sinais favoráveis de evolução. No Brasil, ao final de 2025 e início de 2026, os índices de expectativa seguem acima da linha de 50 pontos, com destaque para nível de atividade (52,8), novos empreendimentos (52,9), compras de insumos (52,5) e emprego (52,8).

Na comparação interanual das expectativas, Alagoas apresenta fortalecimento das perspectivas otimistas. O nível de atividade esperado avança de 51,8 pontos no 4º trimestre de 2024 para 60,8 em 2025, enquanto as expectativas de compras de insumos aumentam de 51,0 para 57,8 pontos, as de novos empreendimentos de 50,5 para 60,3 pontos e as de emprego de 51,4 para 57,3 pontos, todas indicando avanço da atividade futura. No Nordeste, os indicadores recuam em relação a 2024 – nível de atividade (57,1 para 57,3), compras de insumos (55,1 para 51,6), novos empreendimentos (56,6 para 56,0) e emprego

(56,7 para 55,3) —, mas continuam acima do limiar de 50 pontos. No Brasil, observa-se contraste entre expectativas positivas no início de 2026 e desempenho corrente ainda enfraquecido em 2025, sugerindo possível inflexão do ciclo condicionada à evolução das condições financeiras.

Gráfico nº 3 - Indicadores do nível de atividade e emprego para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e do Nordeste - outubro a dezembro de 2025



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

Gráfico nº 4 - Indicadores do nível de compras de insumos e novos empreendimentos para os próximos seis meses da Indústria da Construção Civil de Alagoas e Nordeste - outubro a dezembro de 2025



Alagoas

Nordeste

Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL

A análise dos principais problemas apontados pelos empresários da construção ajuda a qualificar a interpretação das dinâmicas observadas nos indicadores de atividade, emprego e expectativas. Em Alagoas, destaca-se a elevada incidência de burocracia excessiva (60%), seguida por taxas de juros elevadas (40%) e carga tributária elevada (40%), além de restrições relacionadas à falta de capital de giro (20%), escassez ou alto custo de trabalhador qualificado (20%), insegurança jurídica (20%) e competição desleal (20%), indicando um ambiente fortemente condicionado por entraves institucionais e financeiros que elevam custos, ampliam a incerteza e reduzem a previsibilidade das decisões de investimento, o que ajuda a explicar a desaceleração da atividade corrente combinada à continuidade de obras em execução.

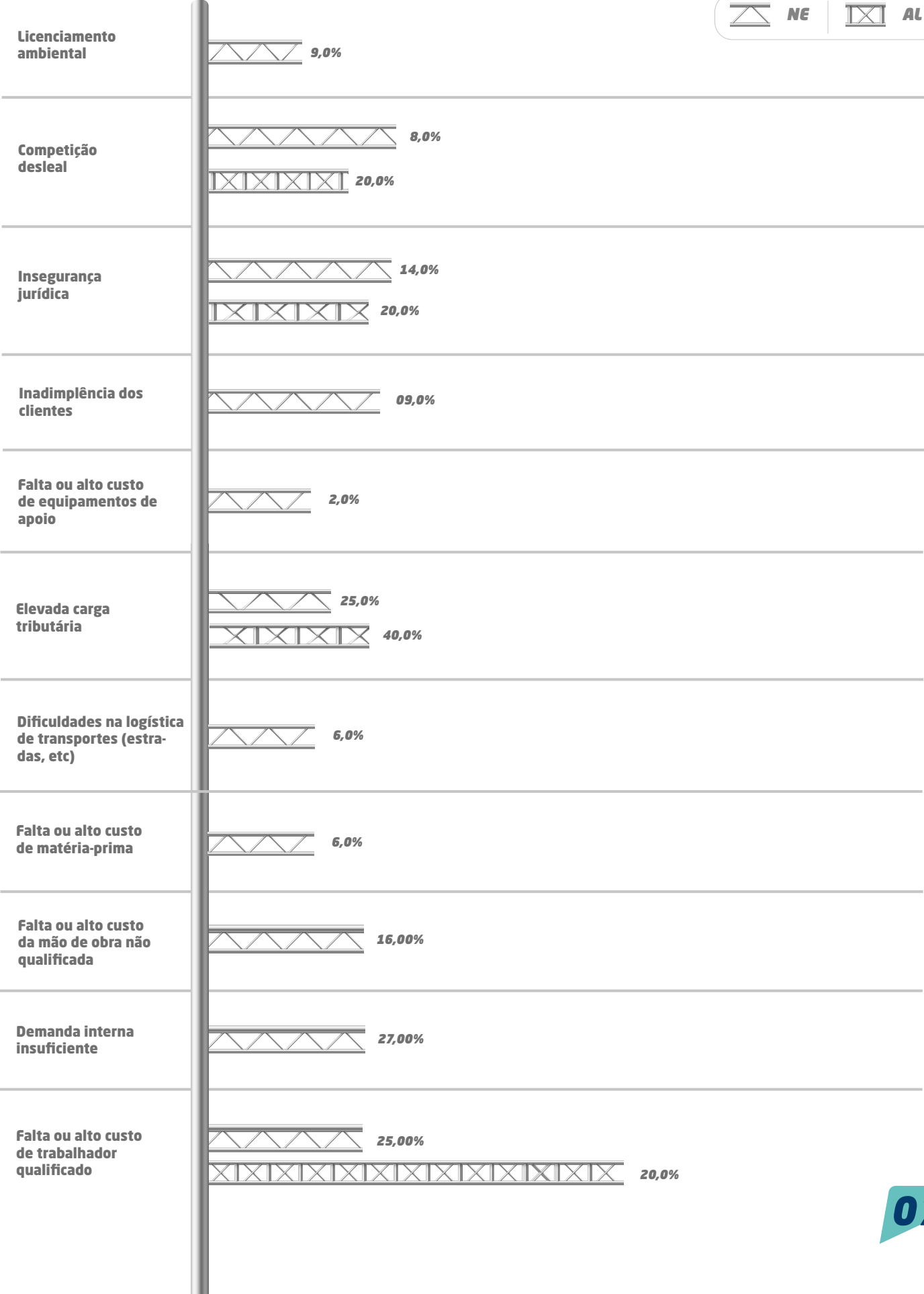
No Nordeste, o perfil de restrições é mais diversificado, destacando-se a demanda interna insuficiente (27%), as taxas de juros elevadas (27%), a carga tributária elevada (25%) e a escassez ou alto custo de trabalhador qualificado (25%), além da falta de mão de obra não qualificada (16%), insegurança jurídica (14%), falta de capital de giro (12%), inadimplência dos clientes (9%), limitações ao financiamento de longo prazo (11%) e questões relacionadas ao licenciamento ambiental, logística e custos produtivos com menor incidência, sugerindo que o desempenho regional reflete simultaneamente condicionantes de demanda, restrições produtivas e fatores financeiros, o que contribui para uma desaceleração mais gradual e expectativas relativamente favoráveis.

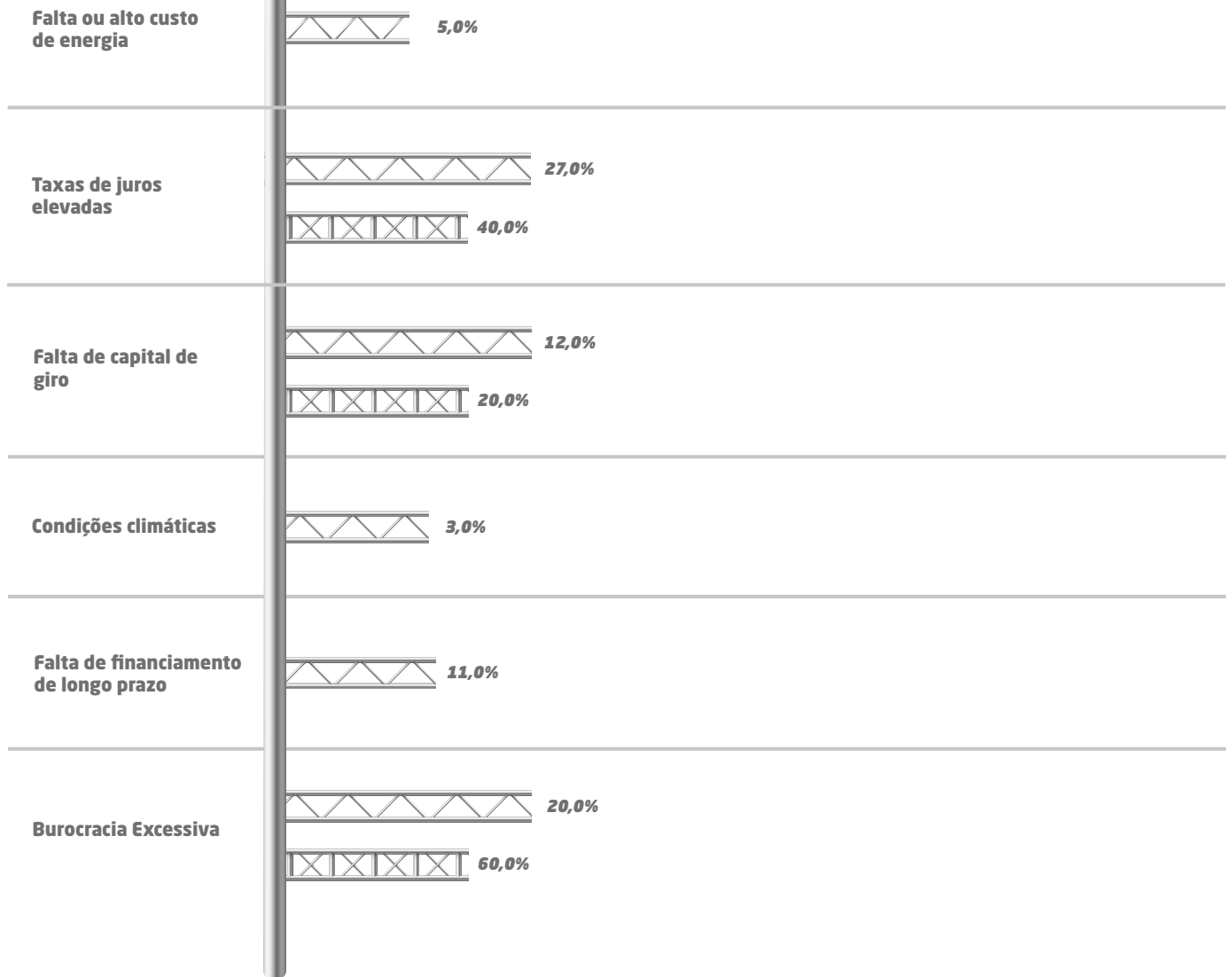
Em perspectiva, os resultados indicam que Alagoas enfrenta restrições mais concentradas no ambiente regulatório e nas condições financeiras, enquanto o Nordeste apresenta limitações distribuídas entre demanda, custos e fatores produtivos, diferenças que ajudam a compreender a maior fragilidade do desempenho corrente no estado e a trajetória mais estável observada no conjunto da região, reforçando a importância de políticas voltadas à melhoria do ambiente de negócios, ampliação do acesso ao crédito e redução de custos operacionais, especialmente em economias mais sensíveis às condições financeiras.

Gráfico nº 5 - Sondagem Indústria da Construção de Alagoas e Nordeste - Principais Problemas - 4º Trimestre de 2025

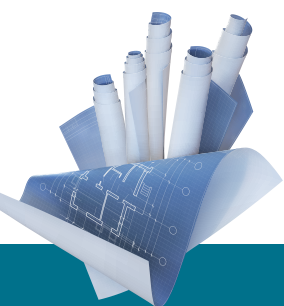
NE

AL





Fonte: Sondagem da CNI e Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa - IEL/AL



Setor da Construção: DESACELERAÇÃO EM ALAGOAS E AJUSTE GRADUAL NO NORDESTE

08

ELABORAÇÃO DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL, INOVAÇÃO E PESQUISA - FIEA/IEL

GERENTE
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

ESTAGIÁRIOS
JULIAN PEDRO MOISÉS DA SILVA
KARINE FERREIRA DOS SANTOS
MARIA LUIZA LEAL DA SILVA
PABLO HENRIQUE COSTA FRANCIOLLY FONSECA
RUAN WESLEY DE BARROS SILVA

ANALISTA
MORGANA MARIA MACHADO MOURA
CONSULTORA
DÉBORA JUSTINO DOS SANTOS
AUTOR
REYNALDO RUBEM FERREIRA JÚNIOR
DIAGRAMAÇÃO
EMILLY KAROLLINY CARDOZO DA FONSECA

INSTITUTO EUVALDO LODI - IEL

DIRETOR REGIONAL
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

SUPERINTENDENTE
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

**GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,
INOVAÇÃO E PESQUISA**
ELIANA MARIA DE OLIVEIRA SÁ

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE ALAGOAS - FIEA

PRESIDENTE
JOSÉ CARLOS LYRA DE ANDRADE

1º VICE PRESIDENTE
JOSÉ DA SILVA NOGUEIRA FILHO

DIRETOR EXECUTIVO
WALTER LUIZ JUCA SÁ

GERENTE UNITEC
HELVIO BRAGA VILAS BOAS

